

Na comissão, briga entre representantes

BRASÍLIA — A sessão de abertura das propostas das empresas que participavam da licitação para compra de vacinas foi palco de uma troca de acusações entre os laboratórios participantes.

Ao saber que havia um jornalista presente, os representantes dos laboratórios Heber Biotech (cubano), Changchung (chinês) e Smithkline (belga) partiram para o ataque contra as empresas pre-

viamente desqualificadas e que obtiveram na justiça o direito de ter suas propostas abertas.

Acusaram a Korea Green Cross (coreana) e a MD2 (chinesa) de não terem as vacinas que estão oferecendo. Segundo os representantes dos laboratórios (que pediram para não ser identificados), não há possibilidade de qualquer empresa do setor forne-

cer tantas vacinas. Disseram ainda que a baixa qualidade das vacinas seria a explicação para os baixos preços oferecidos pelas duas empresas.

O representante do laboratório Smithkline lançou a suspeita de que as vacinas seriam feitas à base de plasma sanguíneo, tecnologia em desuso, porque traz o risco de contaminação pelo vírus da Aids.

Os diretores dos laboratórios acusados mostraram documentos assegurando que suas empresas se comprometem a fornecer as vacinas segundo as especificações do Ministério da Saúde, sem uso de plasma. E devolveram as acusações: os outros três laboratórios estariam superfaturando os preços de vacinas e formando um cartel. (G.K.)